



## **UTILIZAÇÃO DA PLANTA AMAZÔNICA LOURO-ROSA (ANIBA RIPARIA) COMO RECURSO TERAPÊUTICO NA DEPRESSÃO: UMA REVISÃO DA LITERATURA**

**THE USE OF THE AMAZONIAN PLANT LOURO-ROSA (ANIBA RIPARIA) AS A THERAPEUTIC RESOURCE IN DEPRESSION: A LITERATURE REVIEW**

**EL USO DE LA PLANTA AMAZÓNICA LAURO-ROSA (ANIBA RIPARIA) COMO RECURSO TERAPÉUTICO EN LA DEPRESIÓN: UNA REVISIÓN DE LA LITERATURA**

 <https://doi.org/10.56238/levv16n54-026>

**Data de submissão:** 06/10/2025

**Data de publicação:** 06/11/2025

**Emilliane da Silva Nascimento**

Graduanda em Biomedicina

Instituição: Centro Universitário Fametro

E-mail: emillianenascimento888@gmail.com

**Francicleide Macedo de Souza**

Graduanda em Biomedicina

Instituição: Centro Universitário Fametro

E-mail: Kleidysouz@gmail.com

**Gessiane Kerolaem Chuquipiondo Nascimento**

Graduanda em Biomedicina

Instituição: Centro Universitário Fametro

E-mail: gessianekerolaem23@outlook.com

**Jorge Luís Santos Silva**

Doutorando em Imunologia Básica e Aplicada

Instituição: Universidade Federal do Amazonas (UFAM)

E-mail: jorge.santos@ufam.edu.br

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3163895842482188>

Orcid: <https://orcid.org/0009-0005-1503-5825>

**Gabriel de Oliveira Rezende**

Mestre em Biotecnologia e Recursos Naturais da Amazônia

Instituição: Universidade do Estado do Amazonas (UEA)

E-mail: Gabriel.rezende@fametro.edu.br

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6370221153572710>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-5551-2861>

### **RESUMO**

Introdução: A depressão e a ansiedade são um dos principais transtornos de saúde mental, impactando significativamente a qualidade de vida. Caracterizada por sintomas como apatia e tristeza, a doença é influenciada por fatores bioquímicos e sociais. A Organização Mundial da Saúde aponta que o Brasil

possui alta prevalência de depressão, ressaltando a necessidade de novas abordagens terapêuticas. Nesse contexto, terapias naturais têm ganhado destaque por apresentarem menor toxicidade e efeitos colaterais reduzidos em comparação aos tratamentos convencionais. Este estudo descreve a *Aniba riparia*, conhecida como louro-rosa, como uma alternativa terapêutica, devido ao seu potencial bioativo. Metodologia: Foi realizada uma revisão da literatura, abrangendo artigos publicados entre 2020 e 2025, utilizando bases de dados como Google Acadêmico e PubMed. Os descritores incluíram “*Aniba riparia*” e “tratamento da depressão”. A seleção abrangeu estudos observacionais e experimentais, excluindo resumos sem texto completo e relatos de casos não fundamentados. Resultados: A partir dos estudos selecionados, foi evidenciado que a *Aniba riparia* apresenta um expressivo potencial terapêutico, evidenciado pela presença de compostos bioativos, especialmente as riparininas, que modulam neurotransmissores como GABA, dopamina e serotonina. Estudos indicam que essas substâncias têm efeitos ansiolíticos e antidepressivos significativos, com menor incidência de reações adversas em comparação aos fármacos convencionais. Conclusão: Os resultados sugerem que a *Aniba riparia* é uma alternativa promissora no tratamento de transtornos mentais, integrando saberes tradicionais e científicos. Pesquisas futuras sobre suas propriedades podem contribuir para o desenvolvimento de terapias naturais mais seguras e eficazes, promovendo a saúde mental e valorizando a biodiversidade amazônica.

**Palavras-chave:** Compostos Bioativos. Fitoterapia. Lauraceae. Neurotransmissores. Transtornos Depressivos.

## ABSTRACT

Introduction: Depression and anxiety are among the main mental health disorders, significantly impacting quality of life. Characterized by symptoms such as apathy and sadness, the disease is influenced by biochemical and social factors. The World Health Organization points out that Brazil has a high prevalence of depression, highlighting the need for new therapeutic approaches. In this context, natural therapies have gained prominence due to their lower toxicity and reduced side effects compared to conventional treatments. This study describes *Aniba riparia*, known as rose laurel, as a therapeutic alternative due to its bioactive potential. Methodology: A literature review was conducted, covering articles published between 2020 and 2025, using databases such as Google Scholar and PubMed. Descriptors included "Aniba riparia" and "treatment of depression". The selection included observational and experimental studies, excluding abstracts without full text and unsubstantiated case reports. Results: From the selected studies, it was evidenced that *Aniba riparia* presents significant therapeutic potential, evidenced by the presence of bioactive compounds, especially riparinins, which modulate neurotransmitters such as GABA, dopamine, and serotonin. Studies indicate that these substances have significant anxiolytic and antidepressant effects, with a lower incidence of adverse reactions compared to conventional drugs. Conclusion: The results suggest that *Aniba riparia* is a promising alternative in the treatment of mental disorders, integrating traditional and scientific knowledge. Future research on its properties may contribute to the development of safer and more effective natural therapies, promoting mental health and valuing Amazonian biodiversity.

**Keywords:** Bioactive Compounds. Phytotherapy. Lauraceae. Neurotransmitters. Depressive Disorders.

## RESUMEN

Introducción: La depresión y la ansiedad son trastornos mentales importantes que impactan significativamente la calidad de vida. Caracterizadas por síntomas como apatía y tristeza, estas enfermedades están influenciadas por factores bioquímicos y sociales. La Organización Mundial de la Salud señala que Brasil tiene una alta prevalencia de depresión, lo que destaca la necesidad de nuevos enfoques terapéuticos. En este contexto, las terapias naturales han cobrado relevancia por presentar menor toxicidad y menos efectos secundarios en comparación con los tratamientos convencionales. Este estudio describe la *Aniba riparia*, conocida como laurel rosa, como una alternativa terapéutica debido a su potencial bioactivo. Metodología: Se realizó una revisión bibliográfica que abarcó artículos



publicados entre 2020 y 2025, utilizando bases de datos como Google Scholar y PubMed. Los descriptores incluyeron "Aniba riparia" y "tratamiento de la depresión". La selección incluyó estudios observacionales y experimentales, excluyendo resúmenes sin texto completo e informes de casos no fundamentados. Resultados: Los estudios seleccionados evidenciaron que \*Aniba riparia\* presenta un importante potencial terapéutico, demostrado por la presencia de compuestos bioactivos, especialmente riparinas, que modulan neurotransmisores como el GABA, la dopamina y la serotonina. Los estudios indican que estas sustancias poseen efectos ansiolíticos y antidepresivos significativos, con una menor incidencia de reacciones adversas en comparación con los fármacos convencionales. Conclusión: Los resultados sugieren que \*Aniba riparia\* es una alternativa prometedora en el tratamiento de trastornos mentales, integrando el conocimiento tradicional y científico. Las futuras investigaciones sobre sus propiedades podrían contribuir al desarrollo de terapias naturales más seguras y eficaces, promoviendo la salud mental y valorando la biodiversidad amazónica.

**Palabras clave:** Compuestos Bioactivos. Fitoterapia. Lauráceas. Neurotransmisores. Trastornos Depresivos.



## 1 INTRODUÇÃO

A depressão constitui um dos principais transtornos de saúde mental da atualidade, sendo amplamente reconhecida por seu impacto significativo na qualidade de vida e no bem-estar psicológico dos indivíduos. O quadro depressivo é caracterizado por sintomas como: apatia, tristeza profunda, irritabilidade, anedonia, labilidade emocional e desânimo, associados a fatores bioquímicos, como desequilíbrios nos neurotransmissores serotoninérgicos. Entretanto, os componentes bioquímicos não devem ser definidos como causa particular da doença, é essencial levar em consideração fatores determinantes, sendo eles culturais e sociais que estão presentes na sociedade moderna (NUNES *et al.*, 2025).

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), a depressão posiciona-se em 4º lugar entre os fatores principais de ônus, respondendo por 4,4% dos ônus ocasionados por todas as doenças durante a vida. Preenche o 1º lugar quando considerado o tempo em vida com incapacitação durante a vida (11,9%) (“Relatório de Análise de Impacto Regulatório AIR”, 2022). Na América Latina, o Brasil destaca-se por apresentar a maior prevalência de depressão em comparação a outros países, ocupando ainda a segunda posição em incidência nas Américas, conforme dados da Organização Mundial de Saúde (OMS). (MACEDO, 2025).

Os transtornos psicológicos estão se tornando mais visíveis e debatidos publicamente, em razão do crescimento da necessidade de tratamentos fundamentais disponibilizados em prol da população. A aplicação de terapias alternativas é sugerida para o tratamento eficaz e inovador das doenças psíquicas, nesse contexto, a utilização das plantas medicinais com princípios terapêuticos são importantes vias de tratamentos atualmente (SCAGLIONI *et al.*, 2025). Segundo o Ministério da saúde (MS, 2022), os transtornos depressivos abarcam múltiplas condições, comprometendo significativamente a qualidade de vida das pessoas. Distúrbios de depressão são frequentemente desencadeados por uma combinação complexa de fatores genéticos e ambientais, onde os ambientes conturbados podem agravar os quadros depressivos (BARBOSA, *et al.*, 2023). As terapias disponíveis atualmente, para aliviar os sintomas depressivos foram elaborados preliminarmente para regular a comunicação neural, porém, essas drogas podem causar reações adversas graves, acarretam crise de abstinência, ou seja, o risco de retorno da patologia persiste (CARVALHO; BAIENSE, 2023).

Entre os tratamentos farmacológicos disponíveis, destacam-se os inibidores seletivos da recaptação da serotonina (ISRS) na terapia para depressão, incluem: A fluoxetina, escilatopram, paroxetina, cilitopram, fluvoxamina e sertralina são medicamentos farmacológicos efetivos que demonstram poder terapêutico acentuado aos sintomas de condição depressiva em um número considerável de pessoas. Entretanto, os ISRS não estão isentos de efeitos colaterais. Geralmente os sintomas mais observados e relatados incluem insônia, disenteria, enjoo, ansiedade inicial e alteração da função sexual. A disfunção sexual que pode envolver transtorno orgâsmico, desejo sexual hipoativo

e impotência sexual, é uma reação adversa que pode comprometer a adesão terapêutica. Estudos revelam que até 50% dos indivíduos que fazem uso de psicofármacos são suscetíveis a apresentar incapacidade sexual. (LOPES *et al.*, 2024).

Diante desse contexto, torna-se evidente a relevância de investigar alternativas terapêuticas capazes de contribuir para o controle da depressão. Portanto, as plantas medicinais despontam como uma alternativa promissora, apresentando compostos bioativos com potencial para atenuar os sintomas da depressão (PACHECO *et al.*, 2021). O interesse pelo uso de plantas medicinais tem aumentado devido ao seu potencial na descoberta de novos fármacos. Apesar disso, ainda existe grandes desafios na investigação de suas propriedades bioativas e atividades farmacológicas, sobretudo em relação às espécies originárias da Amazônia (PATRICIO *et al.*, 2022). O conhecimento acerca do uso de plantas terapêuticas, aplicações e suas utilidades é frequentemente a única opção de tratamento farmacológico acessível para tratamento de patologias em áreas carentes sobre uma visão socioeconômico (PEREIRA, 2024). Na região Amazônia, especialmente entre os povos do vale Rio Negro, os recursos provenientes da vegetação são amplamente utilizados, integrando-se às tradições culturais herdadas dos antigos habitantes. Esses povos já empregavam o cultivo e o uso de diversas plantas como forma de promover a cura e o bem-estar da população local, aplicando técnicas tradicionais biotransformação em preparações como infusões, chás, pomadas, emplastos, bálsamos, compressas, garrafadas e dissolventes (RODRIGUES; SANTOS; RAMOS, 2025). Considerando tais aspectos, a *Aniba riparia*, popularmente conhecida como louro-rosa, destaca-se por seu potencial antidepressivo, tornando-se objeto de interesse para investigações científicas. Além disso, apresenta outros benefícios, sendo eles: ação ansiolítica, melhora da memória, propriedades anti-inflamatórias, anticonvulsionantes e antimicrobiana tornando-se uma alternativa eficiente, pois seu efeito terapêutico pode ser mediado por uma interação com os sistemas dopaminérgicos (receptores D1 e D2), serotoninérgico (receptor 5-HT1A) e noradrenérgico (receptor α1) apresentando efeitos sobre o encéfalo e a medula espinhal (SALES, 2023). Diante da complexidade e da relevância da depressão como problema de saúde pública, torna-se fundamental aprofundar o conhecimento sobre o potencial terapêutico das substâncias bioativas de origem natural, que podem representar alternativas de baixo custo, com menores efeitos adversos, menor risco de dependência farmacológica e contribuição expressiva para a redução dos impactos dessa doença. Assim, propõe-se uma revisão da literatura sobre *Aniba riparia* como um potencial antidepressivo, integrando saberes tradicionais e evidências científicas, destacando sua viabilidade como alternativa terapêutica acessível.

## 2 METODOLOGIA

Para o desenvolvimento deste trabalho, foi realizado um levantamento bibliográfico abrangente sobre a espécie amazônica *Aniba riparia*, com o objetivo de identificar, reunir e sistematizar estudos científicos que descrevem suas propriedades medicinais, composição fitoquímica e potenciais

aplicações terapêuticas. A pesquisa bibliográfica foi conduzida em base de dados científicas nacionais e internacionais, considerando publicações relevantes que abordam o uso tradicional, os compostos bioativos e os possíveis mecanismos de ação associados ao tratamento de transtornos depressivos. Trata-se de uma revisão crítica da literatura do tipo descritiva, desenvolvida através de uma abordagem qualitativa que analisa estudos observacionais e experimentais, utilizando fontes complementares para situar o tema intitulado: Utilização da planta amazônica louro-rosa (*Aniba riparia*) como recurso terapêutico na depressão: uma revisão da literatura.

A pesquisa foi desenvolvida a partir de publicações científicas indexadas nas bases de dados Google Acadêmico, MEDLINE Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (PubMed) e Scientific Eletrônica Científica Online (SciELO). Foram empregados como descritores os termos: “*Aniba riparia*”, “tratamento da depressão”, “depression treatment” e “biodiversidade amazônica”, “Amazon biodiversity”. Além disso, foram considerados documentos relacionados a saberes tradicionais disponíveis em repositórios institucionais e centros de pesquisa da região amazônica.

O presente estudo incluiu artigos publicados entre os anos de 2020 e 2025, redigidos nos idiomas português e inglês, que apresentavam relevância para o tema proposto. A seleção contemplou estudos observacionais e experimentais que abordaram a espécie amazônica *Aniba riparia* (louro-rosa) como potencial recurso terapêutico no tratamento da depressão. foram considerados artigos originais, além de registros etnobotânicos validados que evidenciaram o uso tradicional dessa espécie vegetal na medicina popular, destacando seus possíveis efeitos bioativos e aplicações fitoterápicas.

Foram excluídos do estudo os trabalhos que apresentaram apenas resumos sem disponibilidade do texto completo, os artigos que não continham informações sobre os compostos ativos da espécie pesquisada e os relatos de casos desprovidos de fundamentação científica. A pesquisa foi realizada entre os meses de fevereiro e outubro de 2025, por meio de uma revisão de literatura fundamentada em artigos científicos previamente publicados, com o objetivo de identificar, analisar e sintetizar as evidências disponíveis relacionadas ao tema proposto.

Após a seleção das fontes, foi realizada uma leitura minuciosa e uma análise qualitativa dos conteúdos obtidos, com o propósito de identificar informações relevantes ao tema proposto. As informações extraídas foram posteriormente organizadas, interpretadas e descritas ao longo da elaboração do trabalho, de modo a assegurar a coerência entre os dados analisados e os objetivos estabelecidos na pesquisa.

A análise dos dados foi realizada de forma descritiva, por meio da categorização temática das evidências encontradas. As informações foram organizadas de modo sistemático, o que permitiu comparar os resultados entre diferentes autores e identificar pontos de convergência, divergência e possíveis lacunas de conhecimento. Dessa forma, foi possível elaborar uma síntese crítica e



fundamentada das evidências disponíveis na literatura, consolidando as bases para a discussão dos resultados deste estudo.

### 3 RESULTADOS

#### 3.1 POTENCIAL DE PLANTAS MEDICINAIS DA AMAZÔNIA PARA TRATAMENTO DE DOENÇAS

A biodiversidade da Amazônia oferta inúmeras possibilidades de pesquisas e estudos voltados para fins terapêuticos, caracterizando-se como uma rica região de composto bioativos. Muitas dessas substâncias bioativas possuem eficácia comprovada para doenças. (MIRANDA, *et al.*, 2025). A Amazônia é considerada o berço de origem das ervas medicinais para a humanidade. Sendo assim, designada de fábrica das plantas globais, em virtude da biodiversidade existente na região. A floresta Amazônica possui uma vasta diversidade de vegetação, por exemplo, o cacau, quinquina, salsaparrilha, mandioca, andiroba, jambu e muitas outras espécies (BEAUFORT, 2024).

Uma planta é considerada medicinal quando contém compostos bioativos com ação farmacológica em sua composição química, sendo esses compostos denominados princípios ativos. Os princípios ativos mais comumente encontrados nas ervas são: alcaloides, óleos essenciais, mucilagens, flavonoides, glicosídeos, ácidos orgânicos e outros (WAGNER, 2024). As Plantas incultas usadas para consumo, possuem ampla fonte de alimentação popular através de temperos, o fácil cultivo e o custo econômico abrangem seu consumo em diversos países (RAMOS *et al.*, 2025). As Plantas Alimentícias Não Convencionais (PANC's) são vegetais que podem ser consumidos como fonte de alimentos saudáveis. Algumas espécies podem ser consideradas como PANC's em nível regional são elas: a urtiga vermelha (*Laportea aestuans*), a beldroega (*Portulaca oleracea*) e a caapeba-amazônica (*Piper peltatum*), de acordo com alguns pesquisadores da Amazônia, além de seu uso ser uma opção rica em fontes nutricionais e de compostos bioativos, sua utilização contribui para minimizar os riscos de doenças crônicas não transmissíveis uma vez que apresentam compostos eficazes em alvos fisiológicos específicos e que intervêm em patologias (SOARES *et al.*, 2020).

A ampla biodiversidade amazônica e o conhecimento tradicional associado ao uso de plantas medicinais evidenciam a relevância desses recursos naturais no tratamento e na prevenção de diversas enfermidades. Estima-se que cerca de 25 mil espécies vegetais sejam utilizadas por populações locais, destacando-se aquelas empregadas no tratamento de doenças do sistema respiratório, cujas causas incluem micro-organismos, agentes alérgicos e poluição atmosférica, fatores que geram impactos significativos à saúde pública e à economia regional (SANTOS; FERREIRA; LIMA, 2025).

#### 3.2 ANSIEDADE

A associação entre ansiedade e transtornos depressivos é frequentemente observada. Embora na maioria das situações a ansiedade represente uma reação emocional normal do ser humano, ela pode



transformar-se em um transtorno psiquiátrico quando ocorre de forma intensa e desproporcional. Nesses casos, adquire um caráter patológico e pode interferir de maneira expressiva no desempenho das Atividades da Vida Diária. (LOPES *et al.*, 2021)

No Transtorno de Ansiedade Generalizada (TAG), a resposta ansiosa é desencadeada tanto por estímulos internos quanto externos. As manifestações clínicas podem variar ao longo da vida e englobam sintomas de tensão motora, como tremores, dificuldade de relaxamento, fadiga e cefaleia, bem como sinais de hiperatividade autonômica, a exemplo de palpitações, sudorese, tontura, sensação de frio ou calor, dispneia, irritabilidade e déficit de concentração. Além das manifestações somáticas, observa-se também alteração do estado emocional, com presença de pensamentos negativos e expectativa apreensiva constante (SANTANA *et al.*, 2024).

Segundo Suzigam *et al.* 2024, a Ansiedade surge quando o cérebro percebe algum tipo de ameaça no ambiente. Essa sensação de perigo é processada pelo sistema nervoso central (SNC). As principais regiões envolvidas nesse processo são a amígdala e o sistema límbico, que estão ligadas às emoções, além do hipocampo, que ajuda a interpretar essas situações. (OLIVEIRA *et al.*, 2021), Embora não haja evidências da existência de um gene específico responsável pela ansiedade, reconhece-se que esse estado emocional persistente e desconfortável pode sofrer influência genética. Além disso, outros fatores também contribuem para o desenvolvimento desse transtorno, como o ambiente no qual o indivíduo está inserido e aspectos psicológicos, conforme apontam as Diretrizes da Associação Brasileira de Psiquiatria sobre ansiedade.

De acordo com (SILVA *et al.*, 2021) Na atualidade há um interesse no uso de terapia complementar, com finalidade de uso terapêutico no tratamento da Ansiedade. Os fitoterápicos são específicos de matéria prima vegetal, esses medicamentos apresentam menor efeito colateral que os medicamentos sintéticos e sua utilização vem crescendo a cada dia no mercado. (TROVÃO *et al.*, 2024). O tratamento desses transtornos pode envolver o uso de medicamentos, como antidepressivos e ansiolíticos, associado a intervenções psicoterapêuticas e, em muitos casos, a terapias complementares ou alternativas. (MENDONÇA *et al.*, 2022) diversas plantas medicinais como capim santo (*Cymbopogon citratus*), Louro-rosa (*Aniba riparia*), melissa (*Melissa officinalis*), maracujá (*Passiflora incarnata*), entre elas, algumas são amplamente reconhecidas por seus efeitos calmantes e ansiolíticos, sendo frequentemente utilizadas para aliviar os sintomas de ansiedade e promover uma melhor qualidade de vida.

### 3.2 DEPRESSÃO

A condição hoje denominada depressão começou a ser relatada há muitos séculos, sendo chamada inicialmente de melancolia, quando foi descrita pela primeira vez por Hipócrates, no século IV a.C. Relatos dessa época apresentam similitude surpreendente com a depressão descrita nos livros

contemporâneos, visto que demonstram a presença de sinais e sintomas utilizados no diagnóstico de depressão atualmente (MOURA *et al.*, 2024).

Ao longo dos anos a depressão foi considerada um transtorno de humor, desencadeado pela diminuição de neurotransmissores, principalmente a serotonina e a noradrenalina e caracterizado por sintomas específicos incluindo tristeza, perda de interesse, anedonia (perda de prazer), falta de apetite, sentimento de culpa, baixa autoestima ou autovalorização, distúrbios do sono, sensação e falta de concentração (AGUIAR *et al.*, 2021). Segundo Del Bianco e Tosta (2021), A literatura especializada destaca que a depressão é um transtorno de origem multifatorial. Entre os fatores que podem estar relacionados ao seu desenvolvimento, os traumas vivenciados na infância ocupam lugar de destaque. Esses traumas, sobretudo quando possuem caráter interpessoal, intencional e prolongado, estão frequentemente associados a maiores incidências de transtorno de estresse pós-traumático, depressão, ansiedade, comportamentos antissociais, além de aumentarem o risco para o uso abusivo de álcool e outras substâncias.

Conforme DIAS *et al.*, 2023, diversas teorias buscam explicar os mecanismos envolvidos na depressão. Entre elas, a mais difundida e investigada é a hipótese das monoaminas, que relaciona o transtorno depressivo maior (TDM) a alterações nos sistemas serotoninérgico e noradrenérgico do sistema nervoso central (SNC). Defende-se que, quando ocorre um aumento nos níveis da enzima monoaminoxidase no cérebro responsável pela degradação das aminas biogênicas há uma redução dos níveis de serotonina (5-HT) no sistema nervoso central (DINIZ; VIEIRA; OLIVEIRA, 2020).

A neuroinflamação também tem papel fundamental no dano aos neurônios e está envolvida no desenvolvimento de diversas doenças neurológicas, como a depressão. Observa-se que, em quadros depressivos, a alteração do ritmo circadiano da melatonina está associada ao aumento de processos inflamatórios (AMARAL; GUIDOTE, 2023). O ritmo circadiano refere-se ao ciclo biológico que coordena as atividades diárias dos seres vivos (MANSUR *et al.*, 2025). A neuroinflamação é uma resposta inflamatória no cérebro e na medula espinhal desencadeada por fatores como trauma, infecção, isquemia ou toxinas. Esse processo leva à liberação de substâncias neurotóxicas por astrócitos e micróglia. A exposição prolongada a esses mediadores está associada ao desenvolvimento de doenças neurodegenerativas e a transtornos como ansiedade e depressão, evidenciados pelo aumento de citocinas pró-inflamatórias em pacientes depressivos (MOREIRA *et al.*, 2023).

Por MORAGREGA, 2021, estudos pré-clínicos expressam grande potencial das plantas medicinais como uma alternativa vantajosa no tratamento da depressão, por suas ações pró-inflamatórias e diminuição do estresse oxidativo, principalmente para pacientes resistentes aos medicamentos convencionais ou que apresentam efeitos colaterais indesejados, além de ser acessível a população.



### 3.3 SISTEMA NERVOSO CENTRAL E REAÇÕES ADVERSAS DOS ANTIDEPRESSIVOS

Segundo DE SOUSA *et al.*, (2021), o Sistema Nervoso Central apresenta proteção de três estruturas: BHE (Barreira hematoencefálica: com uma interface entre encéfalo e os vasos sanguíneos), a BSA (Barreira de sangue aracnóide: que consiste na interface dos vasos sanguíneos com a camada do epitélio da aracnóide subjacente a dura-máter das meninges) e a BSLCR (barreira sangue – líquido cefalorraquidiano). De acordo com De Sousa Cirino *et al.* (2024) BHE é um protetor natural do sistema nervoso central que pode ser também um fator limitante para fármacos devido a sua alta seletividade.

Os fármacos que agem no Sistema Nervoso Central atuam na neurotransmissão por meio da pré-sinapse, no bloqueio ou na ativação de receptores pós-sinápticos. Dentre essa classe temos os medicamentos: hipnóticos, ansiolíticos, antidepressivos, antipsicóticos, anestésicos, opioides, antiepilepticos, estimulantes do Sistema Nervoso Central (SNC) e fármacos de abuso (ABREU *et al.*, 2022).

Os medicamentos antidepressivos têm sido bem tolerados e se diferenciam entre si, mediante seus efeitos e ações, atuando diretamente em neurotransmissores e receptores. Diferentes classes de antidepressivos estão disponíveis, entre eles os inibidores seletivos de recaptação de serotonina (ISRS). A farmacodinâmica dos ISRSs pressupõe tratar a depressão aumentando a atividade serotoninérgica (NASCIMENTO; BARBOSA *et al.*, 2023) Fazem parte desse grupo de fármacos: fluoxetina, citalopram, escitalopram, fluvoxamina, sertralina e paroxetina. No entanto, como qualquer intervenção farmacológica, o uso de ISRS não é isento de desafios. Pacientes podem experimentar efeitos colaterais que variam de leves a graves, e a resposta ao tratamento pode ser heterogênea, com alguns pacientes não respondendo adequadamente ou apresentando recaídas após a remissão inicial (DE CARVALHO LOPES *et al.*, 2024).

Contudo, os fármacos mais utilizados no tratamento da depressão, destaca-se a Sertralina, a qual eleva a disponibilidade de serotonina no cérebro (neurotransmissor envolvido na modulação do humor e bem-estar), sendo recomendada como terapêutica para depressão, bem como, transtorno obsessivo compulsivo (TOC), ataques de pânico, transtorno de estresse pós-traumático e fobia social (DE SOUSA *et al.*, 2023).

Recentemente, um estudo com 70 pacientes, de ambos os sexos, com idade entre 20 e 50 anos, demonstrou que doses de 25mg a 50mg de sertralina, embora eficazes, estão associadas a diversos efeitos colaterais, incluindo aumento da frequência cardíaca, cefaleia e elevação da pressão arterial (SILVA *et al.*, 2024). Esses resultados ressaltam a necessidade urgente de explorar alternativas terapêuticas, especialmente em regiões com grande biodiversidade, como a Amazônia. Investir em produtos naturais provenientes de ecossistemas ricos em biodiversidade pode oferecer opções terapêuticas que causam menos efeitos adversos (MONI *et al.*, 2024). Além disso, a Amazônia, com sua vasta gama de plantas medicinais, possui um potencial inexplorado que pode resultar em

tratamentos mais seguros e eficazes. A valorização e o desenvolvimento de recursos naturais dessa região são essenciais não apenas para a saúde pública, mas também para a preservação desse patrimônio biológico único (SILVA, ALEX CORDEIRO, 2024).

### 3.4 LOURO-ROSA (*ANIBA RIPARIA*)

A *Aniba riparia* pertencente à família *Lauraceae*, é uma espécie nativa da região Amazônica e das Guianas, comumente conhecida como louro, louro-faia ou pau-rosa (**figura 1**). O surgimento científico da *Aniba riparia* consolidou-se no ano de 1889, quando Mez identificou pela primeira vez a espécie na região norte (SOUSA, 2020). Planta do gênero *Aniba*, são mais de 40 espécies de árvores e arbusto de planície, encontradas em florestas tropicais e subtropicais, seus ramos têm aproximadamente 3mm de espessura, apresenta folhas cartáceas foscas em ambas as partes com reticulação aureolada, marrons e lenticelados, pencíolo canaliculado, sendo grosso na base e gema terminal menor que 4mm, flores em geral pequenas, incompletas, (DOS SANTOS, *et al.*, 2022).

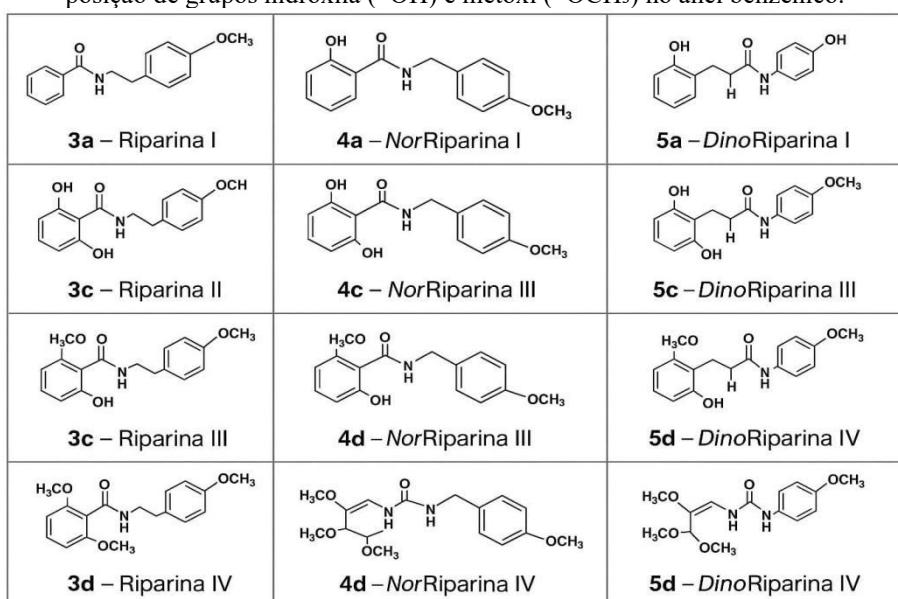
Figure 1: Exsicata da Folha da espécie *Aniba riparia* (Nees) Mez



Fonte: <https://agencia.ufc.br/substancia-de-planta-da-amazonia-e-nova-promessa-contra-a-depressao/>

A espécie da família *Lauraceae* apresenta diversas classes de metabólitos secundários, como lignoides, terpenoides, flavonóides, benzaldeídos, pironas e alcamicidas, que possuem importantes efeitos fitoterápicos, de grande relevância para a população (ROCHA *et al.*, 2024). O maior destaque da espécie está associado ao descobrimento de um grupo singular de alcaloides denominados riparininas, a riparina I (O-Metil-N-benzoil-tiramina), riparina II (O-Metil-N-2-hidroxi-benzoil-tiramina), III (N-2,6-dihidroxibenzoil tiramina), moléculas originadas da condensação de ácidos graxos insaturados com aminas derivadas de aminoácidos, além da possibilidade de síntese de derivados, como a riparina IV e variação DinoRiparininas e NorRiparininas, obtida por metodologias laboratoriais que ampliam seu potencial farmacológico (VIDAL *et al.*, 2020).

Figura 2. Representação das estruturas químicas das Riparininas I (3a), II (3b), III (3c) e IV (3d), bem como de seus análogos NorRiparininas I (4a), II (4b), III (4c) e IV (4d), e DinoRiparininas I (5a), II (5b), III (5c) e IV (5d). As riparininas são derivados sintéticos das N-benzoyl-tiraminas, a diferença estrutural entre as riparininas está relacionada à presença e à posição de grupos hidroxila ( $-OH$ ) e metoxi ( $-OCH_3$ ) no anel benzênico.



Fonte: Adaptado de SOUSA *et al.*, 2020.

A ação de terpenoides exibem propriedades neuroativas capazes de influenciar neurotransmissores relacionados ao humor, como a serotonina e a dopamina, atuando como modelador do sistema nervoso central, promovendo efeitos antidepressivos e ansiolítico (DA SILVA NOBREGA *et al.*, 2022). SALES, Marina Carla de Souza., 2024, fala que as alcamicidas expressam potencial anestésicos, analgésicos, anti-inflamatórios e antiulcerogênicos com atuação possível no sistema nervoso central na via de modulação do sistema GABA, sendo uma forte molécula para novos fármacos. Os flavonóides, destacam-se por proteger as células nervosas contra danos oxidativos, contribuindo para a manutenção de danos cerebrais e função cognitivas, além de ter ação analgésica, anti-inflamatória, antioxidante e anticancerígena. (MURIA, 2025). Todos esses compostos estão presentes na planta *Aniba riparia*, sendo as riparininas o destaque principal, pois constituem a maior parte de seus componentes.

Para LEÃO, Patrícia Virna Sales 2022, a riparina II, quando combinada com fármacos como norfloxacino, atua como um agente antibacteriano que auxilia na reversão da resistência a antibióticos. Essa resistência é mediada por bombas de efluxo, causadas por infecções por *Acinetobacter baumannii*, principalmente em ambientes hospitalares. Sendo uma ferramenta de combate a resistência a antibiótico que tem sido uma das principais complicações da população (SANTOS *et al.*, 2023).

Conforme CARVALHO, 2025, essas moléculas apresentam potencial hipolipemiante, um efeito biológico promissor sendo capaz de aumentar as lipoproteínas de alta densidade. As riparininas desempenham potencial senoterapêutico, reduzindo senescência celular, melhorando a viabilidade e mitigando o estresse oxidativo (PONTES *et al.*, 2024). A riparina pode promover a multiplicação de

células necessárias para a reparação de tecidos danificados, como fibroblastos e queratinócitos, sendo importante na regeneração tecidual (VALE, Larice de Carvalho, 2020).

A riparina I, apresenta uma potente fonte de atividade antifúngica no combate ao crescimento de biofilme, causado por dermatofitoses, que são infecções fúngicas superficiais provocadas por fungos como *Trichophyton*, *Microsporum canis* e *Nannizzia gypsea*. (SILVA, et al., 2022). Sendo testadas contra *Schistosoma mansoni*, demonstraram eficácia contra esquistossomas adultos, atuando também como antiparasita, tornando essas moléculas favoráveis para novos anti-helmínticos (COSTA, et al., 2021).

Segundo MAIA OLIVEIRA et al., 2022, a riparina I é obtida do fruto verde de *Aniba riparia*, tem alta absorção gastrintestinal e capacidade de atravessar a barreira hematoencefálica, que mostraram efeito antidepressivo em animais expostos ao modelo de depressão induzida pela administração crônica de corticosterona, indicando também melhora na ansiedade e na capacidade cognitiva em testes comportamentais, além de elevar os níveis de BDNF (fator neurotrófico derivado do cérebro), sugerindo que seu efeito antidepressivo está associado à estimulação da produção de fatores neurotróficos (PERRI, Raphaela Gonçalves Barros, 2023). A atividade antinociceptiva dos constituintes de *Aniba riparia* também foi investigada por meio de testes com a riparina I em modelos comportamentais de dor, tanto química quanto termicamente induzida em roedores. Os achados indicam que a riparina I exerce efeito antinociceptivo associado a mecanismos periféricos e a mecanismos centrais (CAPIBARIBE, Victor Celso Cavalcanti, 2024).

As riparininas demonstram ter efeito calmante em roedores em testes comportamentais comuns, como o labirinto em cruz elevado, com caixa clara e escura, revelando que a riparina se conecta ao receptor GABA, que está envolvido no controle da ansiedade, especialmente nas partes chamadas subunidades  $\alpha$ -2 e  $\beta$ -1, com uma ligação forte a um local específico na subunidade  $\beta$ -1 (GOMES, et al., 2021). Um estudo com camundongos submetidos a estresse por 28 dias, mostrou que as riparininas protegem o cérebro por regular células chamadas astrócitos e microglia, que auxiliam a melhorar sintomas semelhantes à depressão (SALES, et al., 2024).

Já para MALLMAN, et al., 2021, as riparininas apresentam efeito antidepressivo em testes com in vivo, que simulam situações de estresse, como em nado forçado e a suspensão pela cauda em roedores, esse efeito está associado à regulação dos sistemas de neurotransmissores noradrenérgico, serotonérgico e dopaminérgico. Estudos mostram que compostos naturais podem exercer a função de substituto de ansiolíticos e anticonvulsivantes com menos efeitos colaterais (SOARES, 2023). Na visão de SARTORI, 2020, os efeitos antidepressivos e ansiolíticos das riparininas em camundongos, melhorou a qualidade de vida sem afetar a locomoção ou coordenação motora, atuando principalmente aumentando os níveis de monoaminas no cérebro, como serotonina, dopamina e noradrenalina.

Tratamentos com riparinas em roedores reverteu sintomas psicóticos e comportamentos depressivos, melhorando os fatores neurotróficos derivados do cérebro, em áreas associadas a depressão (BARROS, *et al.*, 2022). Como destaca (GOLZIO, 2020) as riparinas são compostos naturais que tem se destacado com grande potencial para ajudar pessoas que enfrentam ansiedade e depressão, pois ela age no cérebro de forma a equilibrar os níveis de certos neurotransmissores e fatores que influenciam no humor, auxiliando a reduzir a inflamação que por vezes está ligada a esses transtornos. A luz de RODRIGUES *et al.*, 2020, a produção de novos fármacos é um processo longo, caro e complexo, as riparinas apresentam propriedades físico-químicas, farmacocinéticas e farmacodinâmicas, que as torna promissoras para o tratamento de doenças do sistema nervoso central, por sua capacidade de atuação e penetração na barreira hematoencefálica, essenciais para atuar no cérebro.

## 5 CONCLUSÃO

Diante da revisão da literatura realizada, observou-se que a planta amazônica *Aniba riparia*, popularmente conhecida como louro-rosa, apresenta um expressivo potencial terapêutico no tratamento de transtornos mentais, como a depressão e a ansiedade.

A espécie *Aniba riparia* destaca-se por conter compostos bioativos, especialmente as riparinas, que demonstram significativa atuação sobre o sistema nervoso central, modulando neurotransmissores e receptores associados ao equilíbrio emocional como o GABA. Esse neurotransmissor está diretamente envolvido na regulação dos sistemas dopaminérgico e serotoninérgico, promovendo efeito ansiolítico e antidepressivo que contribuem para a redução dos sintomas dessas doenças. Além disso, a *Aniba riparia* mostra-se uma alternativa promissora aos fármacos convencionais, uma vez que apresenta menor incidência de reações adversas, fator que amplia seu potencial como recurso terapêutico natural e seguro. Sua composição química diversificada reforça a importância do estudo de plantas medicinais amazônicas como fonte de novas substâncias com propriedades farmacológicas relevantes. Assim, compreender os mecanismos de ação das riparinas e de outros compostos dessa espécie contribui para o avanço do conhecimento científico e para o desenvolvimento de terapias complementares mais acessíveis, eficazes e com menor impacto ao organismo humano.

Dessa forma, reconhecer o potencial terapêutico da *Aniba riparia* constitui não apenas a valorização da biodiversidade amazônica, mas também um marco na integração entre o saber tradicional e o conhecimento científico contemporâneo. Essa perspectiva evidencia a relevância de pesquisas voltadas ao desenvolvimento de terapias naturais mais seguras e eficazes, que contribuam para a promoção da saúde mental e para a consolidação de práticas sustentáveis alinhadas ao bem-estar humano.



## AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradecemos a Deus, fonte de toda sabedoria e força, por ter nos sustentado durante toda esta trajetória acadêmica. Foi pela sua graça que conseguimos enfrentar os desafios, superar as dificuldades e concluir mais esta etapa de nossas vidas com perseverança e fé.

A realização deste Trabalho de Conclusão de Curso representa não apenas o encerramento de uma etapa acadêmica, mas a concretização de um sonho construído e compartilhado por nós, Emilliane da Silva Nascimento, Francicleide Macedo de Souza e Gessiane Kerolaem Chuquipiondo Nascimento. Cada aprendizado adquirido, cada experiência vivenciada e cada desafio superado ao longo da graduação contribuíram de forma significativa para o nosso crescimento pessoal e profissional. Essa trajetória consolidou em nós o compromisso com o conhecimento científico, a ética e a responsabilidade que a área da saúde exige, reforçando a importância da dedicação e da perseverança na busca por nossos ideais.

Manifestamos nossa mais profunda gratidão aos nossos familiares, que sempre estiveram ao nosso lado, oferecendo amor, paciência, incentivo e compreensão. Foram eles que acreditaram em nós mesmo quando as dificuldades pareciam maiores, apoiando-nos incondicionalmente e tornando possível esta conquista. Agradecemos também aos nossos amigos, pela presença constante, pelas palavras de encorajamento e pela amizade sincera, que tornaram esta caminhada mais leve e significativa.

Registrarmos nossos sinceros agradecimentos ao nosso orientador e professor Gabriel de Oliveira Rezende, por toda dedicação, paciência e pelas valiosas orientações que conduziram este trabalho. Seu comprometimento, atenção e incentivo foram fundamentais para que alcançássemos nossos objetivos. Agradecemos igualmente ao nosso coorientador e professor, Jorge Luís Silva Santos, pela disponibilidade, pelas contribuições técnicas e pelo apoio em cada etapa do processo. Sua participação foi essencial para o aprimoramento e a qualidade desta pesquisa.

Por fim, expressamos nossa gratidão a todos que, de alguma forma, fizeram parte desta trajetória. Este trabalho é resultado de um esforço coletivo, de muitas horas de dedicação e de um sonho compartilhado. Que esta conquista represente o início de novas realizações, inspirando-nos a seguir com a mesma determinação e fé que nos trouxeram até aqui.



## REFERÊNCIAS

ABREU, Victória Suéllen Maciel et al. Fatores de risco para uso de fármacos do Sistema Nervoso Central entre estudantes de enfermagem. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 75, p. E20210756, 2022.

AGUIAR, Cleane Nathália et al. Mecanismos neuroquímicos e patologia da depressão. *SEMPESq - Semana de Pesquisa da Unit-Alagoas*, n. 9, 2021.

BARBOSA, Maria do Socorro Alécio et al. Instrumentos para avaliação de sintomas de depressão em idosos trabalhadores. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, v. 23, n. 12, p. e14339-e14339, 2023.

BARROS, Raphaela Gonçalves et al. Regulação da expressão gênica cerebral de BDNF, VEGF e GluN2B e dos níveis de citocinas pela riparina A em um modelo murino de depressão. *Advances in Pharmacological and Pharmaceutical Sciences*, v. 2025, n. 1, p. 6965826, 2025.

BEAUFORT, Bastien. A fábrica das plantas globais: uma geografia da globalização das plantas da Amazônia. *Confins. Revue franco-brésilienne de géographie / Revista franco-brasileira de geografia*, 2024.

CAPIBARIBE, Victor Celso Cavalcanti. Avaliação in vivo e in vitro dos efeitos antidepressivo e citoprotetor da Riparina IV em modelo de neuroinflamação induzido por lipopolissacárido de *Escherichia coli*. 2024.

CARVALHO, Kalleu Fernando de Alencar. Efeito hipolipemiante da Riparina I em modelo de dislipidemia causada por poloxamer 407 em camundongos C57BL/6. 2025.

COSTA, L. M.; MUÁLEM DE MORAES ALVES, M.; BRITO, L. M.; DE ARAUJO ABI-CHACRA, E.; BARBOSA-FILHO, J. M.; CHAVEZ GUTIERREZ, S. J.; BARRETO, H. M.; AÉCIO DE AMORIM CARVALHO, F. Atividades antileishmania e imunomoduladoras in vitro do análogo sintético riparina E. *Chemistry and Biology Interactions*, v. 336, p. 109389, 25 fev. 2021. DOI: 10.1016/j.cbi.2021.109389. Epub 21 jan. 2021. PMID: 33484715.

CRUZ, Juliana Pimenta et al. Potencial das plantas do Cerrado no controle de carrapatos *Rhipicephalus microplus*: Uma abordagem de bioprospecção. *Revista Unimontes Científica*, v. 26, n. 2, 2024.

DA MATA OLIVEIRA, Carolina et al. Depressão e ansiedade em jovens. *Periódicos Brasil. Pesquisa Científica*, v. 3, n. 2, p. 199-215, 2024.

DA SILVA, Beatriz Castro Santana; COLACITE, Jean; DE SOUZA, Layse Fernanda António. O uso de fitoterápicos no tratamento da ansiedade: uma revisão de literatura. *Research, Society and Development*, v. 13, n. 6, p. e11813646095-e11813646095, 2024.

DA SILVA, Maria Lucilene Queiroz et al. In vitro inhibitory activity of Riparins against *Candida* spp. strains and in silico interaction with multi-drug-resistance proteins. *Process Biochemistry*, v. 142, p. 46-61, 2024.

DA SILVA NOBREGA, José Cândido et al. Plantas medicinais no tratamento de ansiedade e depressão: Uma revisão. *Research, Society and Development*, v. 11, n. 1, p. e5511124024-e5511124024, 2022.



DE CARVALHO, Simone Ribeiro; BAIENSE, Alex Sandro Rodrigues. O uso de fitoterápicos em pacientes com depressão. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, v. 9, n. 10, p. 1952-1966, 2023.

DE CARVALHO LOPES, Hélida Sammara et al. O uso de inibidores seletivos da recaptação de serotonina no tratamento da depressão maior: uma revisão bibliográfica. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, v. 10, n. 8, p. 339-346, 2024.

DE MENDONÇA NETO, Ivan Justo et al. Plantas medicinais e fitoterápicos no cuidado da saúde mental em tempos de pandemia: uma revisão da literatura. *Revista de Medicina*, v. 101, n. 3, 2022.

DE SOUZA, Angélica Aparecida Mendonça et al. Efeitos da sertralina no tratamento da depressão. *Revista Científica FAMAP*, v. 4, n. 4, 2023.

DE SOUZA CIRINO, Mateus et al. Uma revisão integrativa sobre as sequelas neurológicas da COVID-19 à nível de sistema nervoso central. *Brazilian Journal of Health Review*, v. 7, n. 5, p. e72653-e72653, 2024.

DE SOUSA, Thallysson Jose Dourado et al. Medicinal plants as a therapeutic alternative for Major Depressive Disorder (DMD). *Revista Eletrônica Acervo Saúde| ISSN*, v. 2178, p. 2091, 2021

DEL BIANCO, Omar Moreira; TOSTA, Rosa Maria. Abuso sexual infantil, trauma e depressão na vida adulta: um estudo de caso. Gerais: *Revista Interinstitucional de Psicologia*, v. 14, n. 2, p. 1-25, 2021.

DIAS, Higor Hernany et al. Alterações inflamatórias envolvidas na Fisiopatologia da Depressão: revisão de literatura. *Revista Conexão Saúde FIB*, v. 6, 2023.

DINIZ, Julia Pickina et al. Ação dos neurotransmissores envolvidos na depressão. *Ensaios e Ciência: Ciências Biológicas, Agrárias e da Saúde*, v. 24, n. 4, p. 437-443, 2020.

DO AMARAL GOMES, Abner; ELEUTÉRIO, Bruna Marçal Guidoti. AÇÃO ANTIDEPRESSIVA DA MELATONINA E DO AGONISTA DO RECEPTOR DE MELATONINA: FISIOPATOLOGIA E TRATAMENTO. *Revista Ibero-americana de Humanidades, Ciências e Educação*, v. 9, n. 10, p. 3185-3204, 2023.

DOS SANTOS BARBOSA, Cristina Rodrigues et al. Bioactivities of isolated and synthetic riparins of *Aniba riparia* (Nees) Mez (Lauraceae): a brief review. *Phytochemistry Letters*, v. 52, p. 149-160, 2022.

GOLZIO DOS SANTOS, Sócrates et al. Psychopharmacological effects of riparin III from *Aniba riparia* (Nees) Mez.(Lauraceae) supported by metabolic approach and multivariate data analysis. *BMC Complementary Medicine and Therapies*, v. 20, n. 1, p. 149, 2020

GOMES, Duanne Mendes et al. Potencial bioativo dos análogos sintéticos das riparinas: uma revisão sistemática. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 16, p. e328101623510-e328101623510, 2021. LEÃO, Patrícia Virna Sales. MODULAÇÃO DA RESISTÊNCIA A ANTIBIÓTICOS TRADICIONAIS PELA RIPARINA B EM ISOLADOS CLÍNICOS DE *Acinetobacter baumannii*. 2022.

LEÃO, Patrícia Virna Sales et al. Riparin-B as a Potential Inhibitor of AdeABC Efflux System from *Acinetobacter baumannii*. *Evidence-Based Complementary and Alternative Medicine*, v. 2023, n. 1, p. 1780838, 2023.



LOPES, Amanda Brandão et al. Transtorno de ansiedade generalizada: uma revisão narrativa. Revista Eletrônica Acervo Científico, v. 35, p. e8773-e8773, 2021.

MACEDO, Amanda Ramos. Investigação da associação entre as condições de cuidado e trabalho e o diagnóstico de depressão na população brasileira: ajuste de um modelo linear generalizado em dados amostrais complexos da Pesquisa Nacional de Saúde (PNS) 2019. 2025.

MAIA OLIVEIRA, Iris Cristina et al. Neuroprotective and Antioxidant Effects of Riparin I in a Model of Depression Induced by Corticosterone in Female Mice. *Neuropsychobiology*, v. 81, n. 1, p. 28-38, 2022.

MANSUR, Bruna Ker Marrara et al. RITMO CIRCADIANO E QUALIDADE DO SONO EM ACADÊMICOS. *Pensar Acadêmico*, v. 23, n. 2, p. 260-275, 2025.

MALLMANN, Auriana Serra Vasconcelos et al. A Riparina III é uma droga promissora no tratamento da depressão? *Jornal Europeu de Ciências Farmacêuticas*, v. 105824, 2021.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Na América Latina, Brasil é o país com maior prevalência de depressão. 2022. Disponível em: <Na América Latina, Brasil é o país com maior prevalência de depressão>. Acesso em: 30 abr. 2025.

MIRANDA, Allyne Ribeiro Felicio; LIMA, Renato Abreu; DE LIMA, Janaína Paolucci Sales. Plantas medicinais encontradas na Amazônia brasileira com potencial antimicrobiano frente a cepas bacterianas Gram-negativas: uma revisão sistemática. *Observatorio de la Economia Latinoamericana*, v. 23, n. 6, p. e10482-e10482, 2025.

MONI, Vanessa Rafaela Fraga Veloso; DOS SANTOS, Vera Lucia Pereira. Plantas medicinais como alternativa no tratamento da ansiedade: propriedades e potenciais terapêuticos. *Caderno Intersaber*, v. 13, n. 46, p. 3-21, 2024.

MOURA, Amanda Silva et al. Análise da relação entre epilepsia e depressão. *Brazilian Journal of Health Review*, v. 4, n. 2, p. 7338-7361, 2021.

MORAGREGA, Inés; RÍOS, José Luis. Medicinal plants in the treatment of depression: Evidence from preclinical studies. *Planta medica*, v. 87, n. 09, p. 656-685, 2021

MOREIRA, Marcus Vinícius Barbosa et al. Impactos da Neuroinflamação nos Transtornos de Depressão e Ansiedade: Uma Revisão Integrativa. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, v. 5, n. 5, p. 5537-5560, 2023.

MURIA, Pedro Samuel Benedito Domingos. Polímeros Molecularmente Impressos à base de Flavonóides para entrega de Fármacos para a doença de Alzheimer. 2025. Dissertação de Mestrado. Universidade de Évora.

MUKAMUTARA, Julienne. Epidemiología da depressão no Hospital Central de Nampula. *Archivos de Medicina (Manizales)*, v. 23, n. 1, 2023.

NASCIMENTO, Maria Helha Fernandes; BARBOSA, Aurelio de Melo. Antidepressivos inibidores seletivos da recaptação de serotonina (ISRS) para tratamento do transtorno depressivo maior em adultos: revisão rápida de atualização das evidências de eficácia e segurança. 2023.



NUNES, Fabiana Dias et al. A depressão ao olhar da Psicanálise: um panorama histórico e conceitual do mal que afeta a sociedade contemporânea. *Revista Master - Ensino, Pesquisa e Extensão*, v. 10, n. 19, 2025.

PACHECO, Rosana Teixeira et al. Uso de plantas medicinais no tratamento da depressão e seus benefícios. *Revista Ibero-Americana de Humanidade, Ciências e Educação*, v. 7, n. 9, p. 643-651, 2021.

PATRÍCIO, Karina Pavão et al. O uso de plantas medicinais na atenção primária à saúde: revisão integrativa. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 27, p. 677-686, 2022.

PEREIRA, Maria Luiza Andrade. Prospecção tecnológica na Amazônia: uma abordagem sobre usos e aplicações para insumos vegetais. 2024.

PERRI, Raphaela Gonçalves Barros. Novos avanços na compreensão do mecanismo de ação antidepressivo da Riparina A e de seu potencial efeito analgésico. 2023.

PONTES, Larisse Virgolino da Silva et al. Investigação do potencial senoterapêutico das N-benzoiltiraminas de Aniba riparia em modelo de senescência endotelial induzida por D-galactose e por abordagens in silico. 2024.

QUEIROZ DA SILVA, Maria Lucilene et al. Inibição da transição morfológica de *Candida* spp. pelas riparininas I-IV. *Farmacologia Fundamental & Clínica*, v. 5, pág. 946-957, 2024.

RAMOS, Mateús Lima; PEREIRA, Sandro Loris Aquino; DE SOUZA OLIVEIRA, Kauê. Composição nutricional e potencial antioxidante de plantas alimentícias não convencionais: uma revisão. *Revista Eletrônica Casa de Makunaima*, v. 7, n. 1, p. 57-70, 2025.

ROCHA, Amanda de Jesus et al. Investigação in silico de moléculas com potencial antidepressivo e ansiolítico na espécie *Aniba riparia*. 2024.

RODRIGUES, Aldenora Maria Ximenes et al. AVALIAÇÃO TOXICOLÓGICA DA RIPARINA B SEGUNDO PROTOCOLO Nº 423 (OCDE). *Brazilian Journal of Case Reports*, v. 2, n. Suppl. 3, p. 715-720, 2022.

RODRIGUES, Beatriz Naiah Pinheiro; DOS SANTOS, Elyan Erlanger Ribeiro; RAMOS, Daiane Martins. Etnofarmacologia: resgatando saberes sobre uso de plantas amazônicas para fins medicinais. *Revista Foco*, v. 18, n. 1, p. e7425-e7425, 2025.

SALES, Iardja Stéfane Lopes. Riparina I e Riparina II reduzem a neuroinflamação e as alterações gliais em camundongos submetidos ao modelo de depressão induzida por estresse crônico imprevisível. 2023.

SALES, Marina Carla de Souza. Alcamidas: uma revisão bibliográfica de seu potencial anticonvulsivante. 2024.

SANTANA, Raissa Siqueira; FERREIRA, Veridiane; MORAES, Amanda de Carvalho Pereira. O transtorno de ansiedade e as diferentes formas de tratamento: Uma revisão narrativa. *Research, Society and Development*, v. 13, n. 7, p. e10913746406-e10913746406, 2024.

SANTOS, Jéssica Juliane Furtado; COELHO-FERREIRA, Márlia Regina; LIMA, Pedro Glécio Costa. Plantas medicinais comercializadas na Região Metropolitana de Belém, Pará, Brasil: Tratamento de infecções respiratórias. *AMAZÔNIA: SCIENCE & HEALTH*, v. 13, n. 3, p. 126-135, 2025.

SANTOS, Mateus Feitosa et al. Potencial antioxidante de frutos e plantas medicinais da Amazônia: revisão integrativa. *Periódicos Brasil - Pesquisa Científica*, v. 4, n. 1, p. 2617-2627, 2025.

SANTOS, Renata Rangel Ferreira et al. Os impactos da pandemia NO Brasil NA resistência a antibióticos: uma revisão de Literatura. *Revista Interfaces: Saúde, Humanas e Tecnologia*, v. 11, n. 1, p. 1768-1771, 2023.

SARTORI, Danusio Pinheiro et al. Envolvimento de alvos monoaminérgicos nos efeitos antidepressivos e ansiolíticos da alcaina sintética riparina IV: Elucidação de mecanismos adicionais por meio de abordagens farmacológicas, neuroquímicas e computacionais. *Behavioural Brain Research*, v. 383, p. 112487, 2020.

SARRICO, Leonardo Damas et al. Um estudo do uso de chás da hortelã (*Mentha x villosa* Huds), folha de maracujá (*Passiflora edulis*), camomila-vulgar (*Matricaria chamomilla* L.) e de erva-cidreira (*Melissa officinalis*) no auxílio ao tratamento e prevenção à ansiedade: uma revisão bibliográfica. *Brazilian Journal of Development*, v. 8, n. 9, p. 61985-62005, 2022.

SCAGLIONI, Bruna Mesquita; GRASSELLI, Cristiane da Silva Marciano. Plantas medicinais e seus fins terapêuticos no tratamento do transtorno de ansiedade: uma revisão integrativa. *Brazilian Journal of Health Review*, v. 8, n. 1, p. e76718-e76718, 2025.

SCHLOTFELDT, Nathália Fortes et al. Plantas medicinais para a qualidade do sono—revisão narrativa de teses e dissertações brasileiras. *Revista da UI\_IPSantarém*, v. 11, n. 1, p. e31016-e31016, 2023.

SILVA, Alex Cordeiro da. A Etnofarmacologia na Amazônia: um estudo de caso nas comunidades São Francisco e São José sobre o uso de plantas medicinais no município de Careiro Da Várzea Amazonas. 2024.

SILVA, Risley Nikael Medeiros et al. Atividade antifúngica da riparina e seus derivados: efeito sobre o crescimento e o biofilme dos dermatófitos. 2022.

SILVA, Rita de Cássia de Oliveira; SOARES, Veronica. Sertralina para o tratamento de ansiedade. 2024.

SOARES, Cyntya; JOSIELLY, Itala. USO DE PLANTAS MEDICINAIS NO TRATAMENTO DA DEPRESSÃO E TRANSTORNO DE ANSIEDADE. *Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro*, v. 12, n. 1, 2023.

SOARES, Jéssica Aline Silva et al. Potencialidades da prática da atenção farmacêutica no uso de fitoterápicos e plantas medicinais. *Journal of Applied Pharmaceutical Sciences*, Minas Gerais, p. 10-21, 2020.

SOUZA, G. R. Síntese, estudo in silico e avaliação da atividade antimicrobiana de análogos homólogos das riparininas de *Aniba riparia* (Nees) Mez. Dissertação (Mestrado em Farmacoquímica) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, p. 139, 2020.



SUZIGAN, Mariana Silva et al. Neurobiologia dos transtornos de ansiedade. *Brazilian Journal of Health Review*, v. 7, n. 1, p. 6109-6130, 2024.

TROVÃO, Naíssa Pena et al. Potencial de plantas utilizadas como fitoterápicos no tratamento da depressão e ansiedade. 2024.

VALE, Larice de Carvalho. Efeito gastroprotetor da Riparina III em camundongos submetidos ao modelo agudo de lesão gástrica induzida por etanol e possíveis mecanismos envolvidos. 2020.

VIDAL, Laura Maria Teodório et al. Polimorfismo em alcamicidas naturais de *Aniba riparia* (Nees) Mez (Lauraceae). *CrystEngComm*, v. 22, n. 44, págs. 7607-7616, 2020

WAGNER, Carolina. Levantamento das plantas medicinais utilizadas pelas pescadoras em uma comunidade ribeirinha no sudoeste da Amazônia. 2024.